

Uma história sobre Baba Muktananda

por Vani Dahlgren

Na primavera de 1978, eu e meu marido queríamos visitar Baba em Gurudev Siddha Peeth. Naquela época tínhamos duas crianças pequenas e achávamos que a viagem seria difícil para elas. Então decidimos que eu iria por duas semanas, enquanto meu marido cuidava das crianças, e quando eu retornasse, ele iria para a Índia.

Cheguei em Gurudev Siddha Peeth um pouco antes da lua cheia de maio, no aniversário de Baba, e com uma alegria imensa, fui diretamente ao pátio para receber seu *darshan*. Eu disse a Baba que meu marido e eu estávamos nos revezando nos cuidados das crianças e que ele viria depois que eu retornasse para casa.

Imediatamente, Baba disse: “Você deveria ter trazido as crianças”. Quando ouvi isso, minha mente parou por um momento, e a única coisa que pensei em dizer foi: “Na próxima vez Baba”. Baba respondeu: “Na próxima vez estarão muito velhos”, e apontou para todas as crianças que lá estavam sentadas no pátio felizes e saudáveis.

Eu me sentei no pátio e refleti sobre o que Baba havia dito. Estava bem claro que Baba gostaria que toda a família estivesse junta no Ashram. Comecei a pensar em como eu poderia trazer minhas crianças para a Índia. Naquela época não havia como telefonar de Ganeshpuri para os Estados Unidos, porém do outro lado da rua do Ashram havia um posto telegráfico que enviava mensagens para os Estados Unidos. O posto possuía uma antiga máquina de telégrafo com uma alavanca que o operador usava para escrever as mensagens em código Morse. Levava vários dias para os telegramas serem entregues em outros países, mas,

esperando pelo melhor, enviei o telegrama para meu marido, perguntando se ele poderia trazer as crianças.

Como o processo telegráfico era muito demorado, eu nunca recebi um telegrama de retorno dizendo se eles conseguiriam vir. Imaginei que aquela viagem de última hora não iria dar certo, e então, com entusiasmo continuei seguindo a Agenda Diária do Ashram. Todo dia acordava às 3h da manhã, meditava, participava de todos os programas e cantos, e oferecia muitas horas de *seva*. Foi uma imersão em êxtase. E mesmo assim, de hora em hora, eu sentia um desconforto por minha família não estar fazendo parte dessa experiência, como Baba sugeriu.

Foi quando, numa manhã, alguns dias antes de partir, ao final da recitação de *Shri Guru Gita*, meu marido e meus filhos entraram no pátio! Não podia acreditar no que meus olhos viam! Eu estava surpresa e cheia de alegria em vê-los. Pude prolongar minha estadia e ficamos muito felizes de podermos estar juntos por várias semanas no Ashram.

Minha programação mudou assim que minha família chegou; embora ainda meditasse e participasse de alguns eventos do Ashram, todos os dias eu passava horas incríveis com as crianças. Eles amaram estar no Ashram, sentados com Baba, ouvindo as doces melodias dos cantos, visitando os animais e as estátuas nos jardins. Para todos da família, este tempo que passamos com Baba em Gurudev Siddha Peeth é uma das nossas memórias mais preciosas. Quando retornamos, trouxemos conosco a energia do Ashram. E trouxemos algumas das práticas também, meditando e cantando todos os dias. Essa experiência transformou nossa vida em família.

Muito diretamente, Baba ofereceu à nossa família o presente de estarmos juntos, em sua companhia, na terra sagrada de Gurudev Siddha Peeth. Que bênção extraordinária!



Design por Jaime A. Castañeda.

© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.